

# SOCIEDADE

*Reivindicado destruição das suas machambas*

## Mil mulheres amotinam-se no Conselho Municipal da Beira

Pelo menos mil mulheres, na sua maioria proprietárias de machambas de arroz na zona de Damas, no bairro da Munhava-Matope, na cidade da Beira, Centro de Moçambique, amotinaram-se sexta-feira última defronte do edifício do Conselho Municipal da Beira (CMB), exigindo o ressarcimento justo pela perda das suas terras ou destruição das suas culturas, em conexão com a implantação do projecto de construção do novo terminal de carvão e minerais do Porto da Beira, reporta a Agência de Informação de Moçambique. O grupo, que permaneceu no local por pouco mais de oito horas, juntou-se naquele local pelo facto de o CMB fazer parte da comissão encarregue de efectuar o levantamento das camponesas lesadas em parceria com a empresa Caminhos de Ferro de



Moçambique (CFM), proprietária do projecto.

Do mesmo grupo de camponesas, algumas estão a receber 1 500 meticais (cerca de 55 dólares americanos), outras dois mil meticais e outras ainda cinco mil meticais como compensação.

Fátima Manuel Jussa, uma das proprietárias das macham-

bas ocupadas, disse não saber o porquê desta disparidade.

"Queremos explicação sobre o porquê de alguns de nós, com mesmas dimensões de terra, receberem cinco mil meticais e outros 1 500 meticais", referiu Fátima.

Por seu turno, Maria Fernando disse que perdeu culturas de arroz e usurparam a sua

machamba contra o pagamento de 1500 meticais.

"Lançaram areia e água salgada na minha machamba, quando na altura tinha plantado arroz. Eles não me querem pagar. As minhas amigas, na mesma situação, estão a receber cinco mil meticais", disse, questionando: "Por que esta forma de tratamento diferenciado?" "Estão a dizer-me para continuar a cultivar arroz numa machamba alagada de água salgada, só porque não querem pagar pelos prejuízos que me causaram. Isto não é possível, porque a machamba pode não produzir mais", protestou Biquisse António, precisando que "disseram-me que vão pagar 1 500, mas quando procuro saber os porquês ninguém responde". Entretanto, o representante dos CFM neste processo de compensações, Rito Almirante, disse que a

disparidade no pagamento dos valores deve-se ao facto de existir um grupo que perdeu apenas culturas de arroz, devido à invasão das águas salgadas, e outro que perdeu culturas e a própria terra. O último grupo tem direito a receber cinco mil meticais, enquanto o primeiro, que apenas ficou sem as culturas de arroz, tem como compensação 1 500 meticais. "Esta base de cálculo destes valores não está a ser entendida pelas camponesas, havendo no grupo dos que têm direito a receber 1 500 alguns oportunistas", afirmou Almirante, prometendo segunda-feira efectuar novos registos. O levantamento indica que mais de mil camponesas ficaram lesadas pela repulsão das areias dragadas no mar. A empresa CFM calcula em 2,9 milhões de meticais o valor envolvido para as compensações. ■

## Moçambique no I Fórum da Sociedade Civil da CPLP em Brasília

A capital federal do Brasil, Brasília, acolhe de 28 a 30 de Setembro o I Fórum da Sociedade Civil da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), subordinado ao tema: "Promovendo a participação social na CPLP", em que Moçambique será um dos presentes. Organizado pelo Secretariado Executivo da CPLP em coordenação com o Ministério das Relações Exteriores e com a Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil, este I Fórum da Sociedade Civil pretende ser um espaço de integração efectiva das iniciativas existentes e das organizações da sociedade civil da CPLP.

Participam no evento organizações de diversos sectores, nomeadamente, da infância e

juventude, igualdade de direitos da mulher, trabalho, educação, meio ambiente, agricultura e segurança alimentar, entre outros, segundo o Secretariado Executivo da CPLP.

"A promoção da participação da sociedade civil na CPLP tem como antecedentes a Resolução sobre o Reforço da Participação da Sociedade Civil, de 24 de Julho de 2008; a Resolução sobre o I Fórum da Sociedade Civil, de 20 de Julho de 2009, as Recomendações para a Instalação e Funcionamento do I Fórum da Sociedade Civil, 6 de Novembro de 2009 e a Resolução sobre a Realização do I Fórum da Sociedade Civil da CPLP, de 22 de Julho de 2010", diz o Secretariado Executivo da CPLP. Cada Estado-membro da CPLP vai enviar

uma delegação composta por um membro do governo e por cerca de seis organizações da sociedade civil, com excepção do Brasil, que enquanto país anfitrião deste Fórum deverá participar com mais instituições. São elas: No caso de Moçambique, para além do chefe do Departamento de Política Internacional, Direcção das Organizações Internacionais e Conferências no Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Martins Kumanga, a delegação incluirá representantes da União Nacional dos Camponeses (UNAC), da Fundação Para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Mulher, Género e Desenvolvimento (MuGeDe), Organização Moçambicana da Mulher, Lei e Desenvolvimento (MULEIDE). ■

NO DISTRITO DE VILANKULO

## Matacanha mata três pessoas em Inhambane

Pelo menos três pessoas morreram devido a uma praga de pulgas que está a afectar o distrito de Vilankulo, na província de Inhambane, Sul de Moçambique.

As mortes ocorreram na localidade de Khewene, onde a situação é descrita como deveras preocupante.

O problema foi levantado, esta semana, durante a visita que o governador de Inhambane, Agostinho Trinta, realizou àquele ponto do país. A população de Khewene disse estar desesperada, não sabendo como se livrar das pulgas.

As principais vítimas são crianças e pessoas da terceira idade. O director Provincial de Saúde em Inhambane, Naftal Matusse, é citado pela "RM" como tendo dito que situação de pulgas deve-se ao deficiente saneamento do meio, havendo, no entanto, a necessidade de pulverizar as casas. ■